

## COMPONENTES

**Regente Titular**  
Maestro Cláudio Santoro

### 1º Violino

Cecília Guida  
Valeska Hadelich de Ferreira  
Carlos Meirelles Osório  
Sérgio Henrique Coelho  
Vânia de Araújo Godinho  
Paulo César Xavier  
César Vieira  
Adelmo Castro de Jesus  
Clinaura Ramos de Macêdo  
Almany Maia de Farias  
Kathia G. P. Pisco  
Cláudio Alano Cohen  
Luiz Pereira de Moraes Filho

### 2º Violino

Ludmila Vinecka  
Paula Vianne Prates  
Luiz Gonzaga de Faria  
Antônio José Costa  
Raquel Assis Salles  
Leonardo de A. Magalhães  
Angela G. Drummond  
Cláudia Cohen Bezerra  
Ayrtton Macedo Pisco  
Raimundo Nilton A. da Silva

### Viola

Henrique Müller  
Lenin Pereira Lima  
Dimitry Znamensky  
Francisco de Sá Pestana  
Umberto M. de Freitas  
Eduardo Roberto Pereira  
Jeziel Pousa C. Paiva

### Violoncelo

Ben Hur G. Freitas  
Norma Lillian N. Marques  
Arnaldo Gallina Jr.  
José Henrique Vargas  
Eterna F. de Castro  
Armando Chaves Corrêa

### Contrabaixo

Antônio Botelho de Magalhães  
Valéria Guimarães  
Zoraima Alenfel  
Alberto Viegas Mattos  
Wilton Mesquita Júnior  
Jacques von Frasunkiewicz

### Flauta

Nivaldo Francisco de Souza  
Norberto dos Santos Rocha  
Maria Elisabeth Ernest Dias

### Oboé

Vaclav Vinecky  
Sebastião Theodoro Gomes  
Tarcízio de Oliveira Lima

### Clarineta

Luiz Gonzaga Carneiro  
Manoel Carvalho de Oliveira

### Fagote

Hary Schweizer  
Edival Francisco Lopes

### Trompa

Raimundo Martins  
Bhumil Med  
Sérgio Ricardo Martins  
Vitor José de Castro

### Trompete

Alexandre Júlio Zarro Suzano  
Jadriel Lima de Carvalho  
Hélio de Oliveira

### Trombone

Sebastião Sobral Gouvêa  
Cândido dos Santos Machado  
Paulo Roberto da Silva

### Tuba

Dimas José Ribeiro

### Piano

Neusa Pinho França de Almeida

### Teclado e Comentários

Joaquim Thomaz Jayme

### Tímpano

Rodolfo Cardoso de Oliveira

### Percussão

José Roberto Farias Galvão  
William Godoi de Almeida  
Roberto Magalhães Castro

### Apoio Técnico

Inspetor: Marcus Vinicius Ferreira de Alcântara  
Arquivista: Sylvio Pereira Guida  
Aux. Arquivista: José Joarez de Andrade  
Ajudante de Cena: Domingos Néris dos Santos Cavalcante

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

# Orquestra do Teatro Nacional de Brasília



TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA  
SALA VILLA L...


AIMÉ ALCIBÁDES SILVÉIRA LAMAISSON  
Governador do Distrito Federal

EURIDES BRITO DA SILVA  
Secretaria de Educação e Cultura

CARLOS FERNANDO MATHIAS DE SOUZA  
Diretor Executivo da Fundação Cultural do DF

promoção:  
FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

co-patrocínio:  
ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

 BANCO DO BRASIL  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

---

FELIX MENDELSSOHN BARTHOLDY (1809–1847)

SINFONIA Nº 4, EM LA MAIOR, OP. 90 (Sinfonia Italiana)

Mendelssohn inspirou-se para compor grandes obras muitas vezes em impressões resultantes de seus contatos com a natureza. Também a Sinfonia nº 4 nasceu de impressões adquiridas durante sua viagem à Itália nos anos 1830/31. O nome de Sinfonia Italiana foi dado pelo próprio compositor, pois em muitas cartas ele se refere a ela como a "Italiana". Numa carta de Roma ele escreveu: "A Sinfonia Italiana faz grandes progressos; será a peça mais alegre das escritas por mim...; para o Adagio ainda não tenho nada determinado e creio que reservarei para Nápoles." Mendelssohn terminou a obra somente nos anos 1832/33, em Berlim, quando recebeu o encargo da Sociedade Filarmônica de Londres para compor uma sinfonia. A Sinfonia Italiana foi estreada no dia 13 de maio de 1833, em Londres, sob regência do compositor, mas somente foi publicada depois de sua morte. O primeiro movimento (Allegro vivace), com seu chamamento claro nos violinos sobre repetição

---

---

rápidas nos sopros, nos conduz imediatamente às paisagens sulinas com suas luzes brilhantes e sua vida palpitante. Na parte central do movimento (desenvolvimento) o compositor consegue uma efetiva dramatização ao introduzir no Fugato um novo tema em menor, muito característico ritmicamente e harmonicamente. Caráter totalmente diferente possui o segundo movimento (Andante con moto), para cuja composição Mendelssohn deve ter sido estimulado por uma procissão em Nápolis. O movimento se inicia com um motivo lamentoso que sempre retorna no decorrer do movimento. A segunda parte começa com uma cantilena jovial e brilhante dos clarinetes, apoiados pelos violinos e flautas. Este movimento é também conhecido como "Marcha dos Peregrinos". Embora nunca se tenha provado, existe a suposição de que o terceiro movimento (Minueto. Con moto moderato) tenha sido tirado de uma de suas obras de juventude. A melodia simples e graciosa é interrompida por um quarteto de sopros do Trio, cheio de fantasia. O último movimento nos leva de volta à paisagem italiana e às suas gentes. O próprio nome do movimento "Saltarello" já indica seu caráter. Tudo indica que Mendelssohn inspirou-se no carnaval romano, do qual era espectador maravilhado.

---

#### PROGRAMA

— Oswaldo Lacerda — Moderato

(dórico) das "Quatro Peças Modais"

— Samuel Barber — Souvenirs, suite de Ballet

- a) Waltz
- b) Schottische
- c) Pas de deux
- d) Two — Step
- e) Hesitation — Tango
- f) Galop

— Félix Mendelssohn — Sinfonia n.º 4, em la maior, op. 90

- a) allegro vivace
- b) andante con moto
- c) con moto moderato
- d) Presto (SALTARELLO)

— Regente — Sérgio Magnani

---

**Próximo Concerto:**  
**"CONCERTO PARA A JUVENTUDE"**  
Teatro Nacional — Sala Villa-Lobos  
dia 19/julho/81, às 10 horas  
Regente: Sérgio Magnani

### SAMUEL BARBER (1910- )

Samuel Barber nasceu em 9 de março de 1910 em West Chester, na Pensilvânia e estudou no Instituto Curtis de Filadélfia. Barber conseguiu muito cedo um grande renome como compositor. É talvez o mais ouvido dos compositores americanos e grandes maestros como Arturo Toscanini, Bruno Walter, Koussevitzky, Charles Munch e pianistas como Horowitz, contribuíram, com suas interpretações, para que adquirisse fama e glória quase internacionais. Barber é um neo-clássico, buscando sempre seu caminho. Começou a criar sob a influência da música européia de fins do séc. XIX, demonstrando qualidades de lirismo numa linguagem bastante convencional. Mais tarde passou a adotar Strawinsky como modelo ao mesmo tempo que sofria influências do jaz mais comercializado. Mantendo-se neo-clássico em sua essência, utiliza uma linguagem em que predomina uma certa instabilidade tonal, chegando até ao politonalismo. Seguindo sua linha de evolução, vai desembocar logicamente nos limites dodecafonismo clássico. No conjunto de sua obra predominam um evidente lirismo e desenvolvimentos melódicos felizes.

### SÉRGIO MAGNANI

Nasceu em Udine (Itália) onde completou os estudos clássicos e musicais. Discípulo de Alfredo Gasella no Conservatório de Cecilia em Roma. Doutor em Direitos e em Letras Clássicas pela Universidade de Roma. Oficial Combatente na 2ª Guerra Mundial.

De 1.946 a 1.950 foi Diretor dos programas de Músicas Sinfônicas de Câmara Rádio Italiana e Redator Chefe do Radiocarriere. Em 1.951, transferiu-se para o Brasil onde desenvolveu intensa atividade de Regente, de Pianista e de Magistério. Já Regente Titular da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e da Sociedade Coral de Belo Horizonte, com a qual realizou temporada anuais de Óperas nos Teatros Municipais do Rio de Janeiro e São Paulo.

Reconstrutor de obras inéditas do Barroco Mineiro e escritor de livros e artigos musicais. Atualmente supervisor da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e professor de Literatura Italiana na Universidade Federal de Minas Gerais.

É cidadão honorário de Belo Horizonte, Medalha da Ordem da Inconfidência Mineira e Comendador da República Italiana por Méritos Culturais.